

Produção e Vendas 2T23

*FPSO Almirante Barroso
1º óleo em maio de 2023*



Destaques de produção e vendas no 2T23

Rio de Janeiro, 26 de julho de 2023

No 2T23, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 2,64 MMboed, 1,5% abaixo do 1T23, em função, principalmente, do maior volume de perdas por paradas e manutenções, do declínio natural de campos maduros e de desinvestimentos, efeitos parcialmente compensados pelo *ramp-up* da P-71, no campo de Itapu, e pelo início de produção dos FPSOs Almirante Barroso, no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos e Anna Nery, no campo de Marlim, além de novos poços de projetos complementares, na Bacia de Campos.

A produção no pré-sal bateu novo recorde trimestral de 2,06 MMboed, o equivalente a 78% da produção total da Petrobras, superando o recorde anterior de 2,05 MMboed no 1T23. A produção total operada pela Petrobras atingiu 3,69 MMboed no mesmo período, 1,4% abaixo do 1T23.

No dia 7 de maio, tivemos o 1º óleo do FPSO Anna Nery, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos, primeira unidade do projeto de revitalização de Marlim e Voador a entrar em operação. A unidade tem capacidade para produzir até 70 Mbdp de óleo e processar 4 MMm³ de gás natural por dia. A segunda unidade do projeto, o FPSO Anita Garibaldi, está na locação, já concluiu as atividades de ancoragem e tem entrada em operação prevista para o 3T23.

"A implantação dos FPSOs Anna Nery e Anita Garibaldi proporciona a continuidade operacional dos campos de Marlim e Voador, com a expectativa de aumento de 20% da produção e redução de 60% de emissão de gases de efeito estufa, em relação a 2018, quando as 9 unidades estavam em operação em Marlim, além de abrir uma importante frente de aprendizados e conhecimentos para outros projetos de revitalização", comentou Carlos Travassos, Diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação.

No dia 7 de julho, tivemos a conclusão do primeiro leilão de destinação sustentável de plataforma. A P-32, uma das unidades que estão sendo substituídas pelas duas novas unidades no Campo de Marlim e Voador, terá a reciclagem verde no Brasil com foco na geração de valor e com fomento à economia circular, sustentabilidade, segurança e respeito às pessoas e ao meio ambiente, alinhado com as melhores práticas ASG da indústria mundial.

No dia 31 de maio, tivemos o início de operação do FPSO Almirante Barroso, quinta unidade a entrar em operação no campo de Búzios, com capacidade de produzir diariamente até 150 Mbdp de óleo e 6 MMm³ de gás.

"Búzios é o maior campo em águas profundas do mundo. As plataformas instaladas no campo registraram, em junho, a produção média operada de óleo e LGN de 635 Mbdp. Temos ainda mais 6 unidades já contratadas em implantação, elevando para 11 o número de plataformas em operação no campo até 2027", comentou Joelson Mendes, Diretor de Exploração e Produção.

O fator de utilização (FUT) das unidades de refino da Petrobras atingiu 93% no 2T23, sendo que em junho alcançou 95%, maiores resultados desde 2015. Este expressivo resultado foi obtido mesmo com paradas programadas de manutenção na RPBC, REFAP, REDUC e REPLAN, respeitando os requisitos de segurança, meio ambiente e saúde. A produção de diesel, gasolina e QAV representou 67% da produção total no 2T23, mantendo o elevado patamar do 1T23.

O processamento de óleos do pré-sal atingiu o recorde trimestral de 67% da carga processada. No mês de junho, a marca atingida foi de 72%, tornando-se recorde mensal ao superar em 5 p.p. o recorde anterior. O processamento desses óleos favorece a produção de correntes de derivados de maior valor agregado e a diminuição de emissões.

No 1S23 as vendas de diesel S10 tiveram uma participação de 62% nas vendas totais de diesel da Petrobras, um novo recorde semestral. A produção de diesel S10 registrou recorde no 2T23 de 419 mbpd, com recorde mensal de 442 mbpd em junho. Estes resultados são fruto de constantes melhorias operacionais, otimização de processos e controle da produção, com objetivo de atender à demanda crescente do derivado.

Visando a descarbonização das nossas atividades, iniciamos em junho o segundo teste de combustível marítimo com 24% de conteúdo renovável. O percentual estimado de redução de emissões de gases de efeito estufa foi de cerca de 17% em volume, em comparação ao *bunker* 100% mineral. Adicionalmente, celebramos o primeiro contrato de embarcação de apoio híbrida, em que serão instaladas baterias a bordo, com expectativa de redução de emissões de gases de efeito estufa e consumo de combustível.

Como reflexo do Programa RefTOP (Refino de Classe Mundial), a redução da Intensidade Energética das refinarias segue avançando, com um resultado de 105,0 no primeiro semestre de 2023, 2,7 pontos abaixo do resultado do primeiro semestre de 2022, representando uma redução no consumo de gás natural na ordem de 490 mil m³/dia, o que equivale a aproximadamente duas vezes o consumo do estado da Paraíba. Além disso, conquistamos o melhor resultado mensal de Intensidade Energética no Refino em junho, de 102,4 pontos. O resultado do 2T23 foi de 103,7 pontos.

Como resultado das iniciativas de eficiência energética e controle de emissões nas refinarias, registramos em junho a melhor marca para o IGEE (Intensidade de Emissão de Gases do Efeito Estufa) desde 2019, ano em que iniciou a medição, alcançando o valor de 36,7 kg CO₂ por carga equivalente de refino. Neste período houve uma redução da emissão de gases do efeito estufa equivalente a mais de 93.000 ônibus urbanos circulando 5 dias por semana, 200 km por dia.

As vendas de asfalto registraram recorde no 1S23 de 1.148 mil toneladas, maior volume de vendas em um primeiro semestre desde o ano de 2014, representando um aumento de 17% em relação ao 1S22. Se considerarmos apenas o parque de refino atual, este aumento é de 27%. Também obtivemos recorde em junho de 127,3 mil toneladas na exportação de Coque Verde de Petróleo, cujo principal mercado de destino do produto é a China.

Em maio, aprovamos a nova carteira comercial de Gás Natural, com prazos, indexadores e local de entrega diversificados, com o objetivo de assegurar a nossa competitividade nas chamadas públicas em curso pelas distribuidoras estaduais e na comercialização via mercado livre. Como consequência, a partir de junho, celebramos novos contratos com SCGAS, COPERGAS e COMGAS, reforçando a parceria comercial entre as empresas, mantendo a segurança e confiabilidade do suprimento Petrobras em condições comerciais competitivas e aderentes à realidade da indústria de gás natural.

1 - Exploração & Produção

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Óleo, LGN e gás natural - Brasil	2.603	2.640	2.616	2.621	2.686	(1,4)	(0,5)	(2,4)
Óleo e LGN (Mbpd)	2.102	2.141	2.114	2.121	2.172	(1,8)	(0,6)	(2,3)
Terra e águas rasas	48	56	71	52	77	(14,3)	(32,4)	(32,5)
Pós-sal profundo e ultra profundo	346	383	434	364	450	(9,7)	(20,3)	(19,1)
Pré-sal	1.708	1.702	1.609	1.705	1.645	0,4	6,2	3,6
Gás natural (Mboed)	501	499	502	500	514	0,4	(0,2)	(2,7)
Óleo, LGN e gás natural - exterior	35	36	37	35	38	(2,8)	(5,4)	(7,9)
Total (Mboed)	2.637	2.676	2.653	2.657	2.724	(1,5)	(0,6)	(2,5)
Total comercial (Mboed)	2.312	2.352	2.334	2.332	2.396	(1,7)	(0,9)	(2,7)
Total operada (Mboed)	3.693	3.745	3.554	3.719	3.607	(1,4)	3,9	3,1

Obs.: A partir de 01/01/2023, ajustamos o fator de conversão de gás do Exterior de 1 boe = 6.000 pés cúbicos para 1 boe = 5.615 pés cúbicos.

No 2T23, mantivemos uma boa performance operacional, com a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançando 2.637 Mboed, 1,5% abaixo do 1T23.

A produção de óleo no pré-sal foi de 1.708 Mbpd, 0,4% superior ao 1T23, devido, principalmente, ao *ramp-up* de produção da P-71, no campo de Itapu, e ao início de produção do FPSO Almirante Barroso, no campo de Búzios, na Bacia de Santos.

A produção do pós-sal foi de 346 Mbpd, 9,7% inferior ao 1T23, principalmente em função do maior volume de perdas com paradas e manutenções, do desinvestimento em Albacora Leste e do declínio natural da produção, efeitos parcialmente compensados pelo início de produção do FPSO Anna Nery e pela entrada de 5 novos poços de projetos complementares na Bacia de Campos (1 em Albacora, 1 em Roncador, 1 em Marlim Sul e 2 no Polo Jubarte).

A produção em terra e águas rasas, por sua vez, foi de 48 Mbpd, 8 Mbpd inferior ao trimestre anterior, também impactada pelo maior volume de perdas com paradas e manutenções, além de desinvestimentos dos Polos Norte Capixaba e Potiguar.

A produção no exterior foi de 35 Mboed, referente aos campos da Bolívia, Argentina e Estados Unidos, em linha com o 1T23.

2 – Refino, Transporte e Comercialização

Operacional (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção total	1.808	1.652	1.771	1.730	1.749	9,4	2,1	(1,1)
Volume total de vendas no mercado interno	1.723	1.697	1.717	1.709	1.707	1,5	0,3	0,1
Carga de referência	1.842	1.851	1.897	1.846	1.897	(0,5)	(2,9)	(2,7)
Carga fresca processada	1.677	1.527	1.656	1.602	1.631	9,8	1,3	(1,8)
Fator de utilização da carga fresca (%)*	91%	82%	87%	87%	86%	9,0	4,0	1,0
Carga de destilação total	1.709	1.566	1.686	1.638	1.672	9,1	1,4	(2,0)
Fator de utilização total do parque de refino (%)*	93%	85%	89%	89%	88%	8,0	4,0	1,0
Carga processada **	1.725	1.573	1.697	1.650	1.675	9,7	1,6	(1,5)
Participação do óleo nacional na carga (%)	91%	90%	90%	90%	91%	1,0	1,0	(1,0)

O volume de vendas de derivados no 2T23 aumentou 1,5% em relação ao 1T23, principalmente por conta da gasolina, em razão da maior competitividade, e do GLP, pela sazonalidade de consumo. Comparadas ao 2T22 as vendas ficaram em linha, mesmo após a saída da REMAN.

A produção de derivados aumentou 9,4% no 2T23 em relação ao 1T23. Esse aumento foi suportado por uma maior disponibilidade das refinarias, após a realização de importantes paradas programadas ocorridas no 1T23 (unidades da REVAP, REFAP e RPBC), além do maior FUT de 93% no 2T23.

2.1 - Diesel

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	721	657	711	689	698	9,7	1,4	(1,2)
Volume de vendas para o mercado interno	721	715	750	718	733	0,8	(3,8)	(2,0)

As vendas de diesel foram 0,8% maiores no 2T23 em relação ao 1T23, com volume de produção equiparado ao volume de vendas. O aumento das vendas é explicado, principalmente, pela sazonalidade de consumo, usualmente mais fraca no primeiro trimestre de cada ano devido à redução da atividade econômica, o que foi parcialmente atenuado pelo aumento do teor de mistura obrigatória de biodiesel a partir de abril de 2023.

No 2T23, houve aumento da produção de 9,7% em relação ao 1T23, resultado da maior disponibilidade da capacidade operacional das refinarias, possibilitando o atendimento da demanda com produção própria.

Além do recorde trimestral na produção de Diesel S-10 no Refino, obtivemos recorde de produção de Diesel S-10 na refinaria REGAP (49 mbpd) em maio.

Como reflexo do avanço do programa BioRefino em nossa estratégia de transição energética para mercado de baixo carbono, produzimos em abril um novo lote de 5,8 milhões de litros de diesel R5 (diesel com 5% de conteúdo renovável). Este volume é suficiente para abastecer até 19.300 ônibus convencionais, com potencial redução de emissões de cerca de 610 toneladas de gases de efeito estufa. Neste mesmo mês foi realizado o primeiro leilão de comercialização do

* Fator de utilização do parque de refino é calculado somente com a carga fresca, formada por petróleo e C5+. Fator de utilização total do parque de refino considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais

** Carga Processada é formada pela Carga fresca processada mais LGN (Líquido de Gás Natural)

diesel R, com cerca de 1,5 milhões de litros do produto arrematados. Além da REPAR, as refinarias RPBC, REPLAN e REDUC serão adequadas em 2023 para produção do Diesel R no parque.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	399	372	384	385	379	7,4	4,0	1,7
Volume de vendas para o mercado interno	434	414	375	424	388	4,8	15,7	9,3

As vendas de gasolina no 2T23 registraram crescimento de 4,8% em relação ao 1T23 em razão, principalmente, da sua maior competitividade frente às principais alternativas de suprimento dos nossos clientes. As vendas no período foram as maiores registradas para um segundo trimestre nos últimos 6 anos, mesmo com o desinvestimento de algumas refinarias.

Em relação ao 2T22, as vendas cresceram 15,7%. Isso ocorreu, principalmente, por conta do ganho de participação da gasolina sobre o etanol hidratado no abastecimento dos veículos *flex*, bem como do aumento do mercado ciclo Otto. Por conta desses mesmos fatores, as vendas do 1S23 foram 9,3% superiores às do 1S22, sendo as maiores para um primeiro semestre nos últimos 6 anos.

No 2T23, a produção de gasolina teve aumento de 7,4% na comparação com o 1T23, acompanhando o desempenho de mercado e o maior aproveitamento da capacidade operacional das refinarias.

Em junho a produção de gasolina foi de 421 mbpd, melhor resultado desde 2014.

2.3 - Óleo Combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	240	200	213	220	220	20,1	12,6	0,0
Volume de vendas para o mercado interno	32	33	30	32	33	(3,0)	7,1	(2,9)

As vendas de óleo combustível no 2T23 registraram queda de 3% em relação ao 1T23 devido, principalmente, à redução no segmento marítimo, com o encerramento da temporada de cruzeiros em abril. No segmento industrial, por outro lado, houve aumento de vendas devido a maior competitividade frente às alternativas de suprimento dos clientes na região Norte.

No comparativo com o 2T22, houve crescimento de 7,1%, das vendas, principalmente devido a maior competitividade da Petrobras frente à alternativa do cliente.

A produção de óleo combustível aumentou 20,1% no 2T23 em relação ao 1T23, com consequente elevação da exportação.

A refinaria REPLAN obteve recorde de produção de Bunker (196 mil ton) em junho.

2.4 - Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	74	64	90	69	84	15,4	(17,8)	(17,6)
Volume de vendas para o mercado interno	61	69	74	65	74	(11,6)	(17,8)	(12,6)

As vendas de nafta no 2T23 registraram uma retração de 11,6% em relação ao 1T23 devido, principalmente, à queda da demanda no polo petroquímico de São Paulo. Este motivo também explica as comparações dos demais períodos.

No 2T23, a produção de nafta aumentou 15,4% em comparação com o 1T23, após término das importantes paradas programadas de manutenção do 1T23.

2.5 – Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	125	113	112	119	112	9,8	10,7	6,1
Volume de vendas para o mercado interno	212	194	215	203	207	9,3	(1,4)	(1,9)

O aumento de 9,3% das vendas de GLP no 2T23 em relação ao 1T23 é decorrente, principalmente, da sazonalidade oriunda de temperaturas médias mais baixas nos principais centros consumidores do país no segundo trimestre, demandando maior gasto energético, além do aumento sazonal da atividade da indústria de transformação.

No 2T23 a produção aumentou 9,8% em comparação ao 1T23, acompanhando o maior aproveitamento da capacidade operacional das refinarias.

2.6- Querosene de Aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Volume de produção	82	85	85	84	85	(2,7)	(2,7)	(1,7)
Volume de vendas para o mercado interno	98	107	93	102	95	(8,4)	5,6	7,8

A redução de 8,4% das vendas de QAV no 2T23 em relação ao 1T23 é decorrente, principalmente, de fatores sazonais, como férias, que aumentam a demanda no primeiro trimestre do ano.

Em relação ao 2T22, o aumento das vendas de 5,6% deve-se, sobretudo, à recuperação continuada do mercado de aviação após a pandemia de COVID-19. É válido destacar a recuperação das vendas, mesmo com o desinvestimento da REMAN em dezembro de 2022.

No 2T23 houve uma redução na produção de QAV de 2,7% em comparação ao 1T23, alinhada com as vendas.

3 - Gás e Energia

	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão – MW médio	1.655	1.655	2.053	1.655	2.054	-	(19,4)	(19,4)
Geração de energia elétrica - MW médio	581	595	562	588	1.160	(2,4)	3,4	(49,3)
Entrega de gás nacional (MM m ³ /dia)	33	32	34	33	36	3,1	(2,9)	(8,3)
Regaseificação de GNL - MM m ³ /dia	3	-	7	1	8	-	(57,1)	(87,5)
Importação Bolívia de gás natural - MM m ³ /dia	15	19	15	17	18	(19,3)	-	(5,6)
Venda de gás natural e para consumo interno - MM m ³ /dia	50	50	56	50	61	-	(10,7)	(18,0)

No 2T23, a geração de energia elétrica pela Petrobras ficou estável em relação ao 1T23, visando principalmente atender à demanda interna por vapor, com alocação de parte desta geração em oportunidades comerciais relacionadas à exportação para a Argentina. O volume de disponibilidade em leilão também se manteve estável, não havendo novos contratos nem encerramentos de contratos antigos entre o 1T23 e 2T23.

As vendas de gás natural apresentaram estabilidade em relação ao 1T23, permanecendo no patamar médio de 50 milhões de m³/dia. A entrega de gás nacional apresentou aumento de cerca de 1 milhão de m³/dia, devido a menor quantidade de intervenções em unidades de produção e de processamento de gás natural ao longo do 2T23. O volume de importação de gás natural da Bolívia ficou em 15 milhões de m³/dia, com redução de 19% face ao 1T23, conforme curva contratual acordada em aditivo assinado em 2022, sendo compensado pela regaseificação de GNL (3 milhões de m³/dia) no período.

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Volume de vendas (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Diesel	721	714	750	717	733	1,0	(3,9)	(2,2)
Gasolina	434	414	375	424	388	4,8	15,7	9,3
Óleo combustível	32	33	30	32	33	(3,0)	6,7	(3,0)
Nafta	61	69	74	65	74	(11,6)	(17,6)	(12,2)
GLP	212	194	215	203	207	9,3	(1,4)	(1,9)
QAV	98	107	93	102	95	(8,4)	5,4	7,4
Outros	165	165	180	165	177	-	(8,3)	(6,8)
Total de derivados	1.723	1.696	1.717	1.708	1.707	1,6	0,3	0,1
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	4	4	3	4	3	-	33,3	33,3
Petróleo	188	194	256	191	227	(3,1)	(26,6)	(15,9)
Gás natural	221	231	302	226	324	(4,3)	(26,8)	(30,2)
Total mercado interno	2.136	2.125	2.278	2.129	2.261	0,5	(6,2)	(5,8)
Exportação de petróleo, derivados e outros	628	887	778	757	769	(29,2)	(19,3)	(1,6)
Vendas das unidades internacionais	60	47	59	53	58	27,7	1,7	(8,6)
Total mercado externo	688	934	837	810	827	(26,3)	(17,8)	(2,1)
Total geral	2.824	3.059	3.115	2.939	3.088	(7,7)	(9,3)	(4,8)

Anexo II: Exportação e Importação Líquida

Mil barris por dia (Mbpd)	2T23	1T23	2T22	1S23	1S22	Variação (%)		
						2T23 X 1T23	2T23 X 2T22	1S23 X 1S22
Exportação (importação) líquida	268	520	432	394	421	(48,5)	(38,0)	(6,4)
Importação	358	367	346	362	348	(2,5)	3,5	4,0
Petróleo	129	204	151	166	164	(36,8)	(14,6)	1,2
Diesel	93	70	96	81	86	32,9	(3,1)	(5,8)
Gasolina	52	39	7	46	14	33,3	642,9	228,6
GLP	66	34	79	50	72	94,1	(16,5)	(30,6)
Outros derivados	18	20	13	19	12	(10,0)	38,5	58,3
Exportação	626	887	778	756	769	(29,4)	(19,5)	(1,7)
Petróleo	411	733	531	571	537	(43,9)	(22,6)	6,3
Óleo Combustível	177	132	216	155	214	34,1	(18,1)	(27,6)
Outros derivados	38	22	31	30	18	72,7	22,6	66,7

No 2T23 a exportação líquida reduziu 48,1% em relação ao 1T23 devido à menor exportação de petróleo com o aumento do processamento das refinarias, que foi atenuada pela menor importação de óleo, além da realização de estoque em andamento no 1T23.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2T23 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.